

# **POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NA EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR FEDERAL NA AMAZÔNIA – UM OLHAR DE DOCENTES NAS UNIDADES DE BENJAMIN CONSTANT E HUMAITÁ-AMAZONAS**

**Gilvânia Plácido Braule**

Universidade Federal do Amazonas – INC/FAPEAM  
gilvaniabc@gmail.com

**Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas**

Universidade Federal do Amazonas – IEAA  
suelymascarenhas1@yahoo.com.br

**Resumo:** Nota-se a necessidade de valorização dos profissionais da educação atuantes nos campi universitários federais no interior da Amazônia. Objetiva-se registrar a importância da implementação de políticas para atrair, formar e fixar docentes e técnicos no interior do Amazonas no bojo do bioma da Amazônia. Os dados foram obtidos no decorrer das vivências no IEAA e INC - UFAM entre 2006-2010. Evidencia-se a inexistência de incentivos e apoio para fixação e permanência de docentes no interior da Amazônia. Conclui-se pela necessidade de políticas para valorização dos docentes que atuam nas unidades do interior da Amazônia visando o sucesso da expansão do ensino superior e qualidade do ensino.

**Palavras - chave:** políticas de valorização; profissionais da educação; expansão do ensino superior.

A valorização dos profissionais da educação é uma determinação da legislação educacional vigente. No entanto, é um problema a ser resolvido no processo de expansão. É importante registrar a necessidade de política para atração, formação e fixação de docentes nas unidades permanentes implantadas no interior, especialmente, em Benjamin Constant e Humaitá no estado do Amazonas.

O processo de expansão das universidades que visa à democratização de acesso do ensino superior, em Benjamin Constant e Humaitá, necessitou de profissionais que viessem de outras regiões do estado e do país, pois nestas regiões não haviam profissionais qualificados nas áreas de conhecimento oferecidas. A expansão atraiu profissionais por: necessidade de emprego, progressão na carreira acadêmica – titulação, contribuição com o desenvolvimento e outros. Na unidade de Benjamin Constant – INC - dos 68 docentes ingressos até 2010, destes somente 8 são da região do Alto Solimões e os demais são de outras regiões do estado e do país. Ingressaram 22 técnicos em assuntos educacionais – TAEs e destes 5 são de outros locais, ou seja, são migrantes. Na unidade de Humaitá – IEAA - dos 75 professores da unidade de Humaitá, 67 migraram para o município, e de 17 técnicos - 15 são migrantes. Os profissionais não tiveram apoio para moradia inicial e assistência em saúde, improvisaram condições para instalação inicial no local, hospedando-se em hotéis ou casas de colegas até encontrarem um local apropriado já que nessas regiões o déficit habitacional é significativo.

A ausência do apoio institucional no processo de implantação desmotivou muitos profissionais. A universidade poderia ter infra-estrutura própria ou recursos alternativos que possibilitem o processo de migração dos profissionais neste contexto. Desta evidência, pensamos que se faz urgente a criação de políticas para apoiar a migração dos profissionais e valorização dos mesmos. Além disso, é necessário elucidar que os profissionais necessitam de uma formação continuada para o exercício de suas funções atendendo as peculiaridades da região amazônica. É importante que a gestão da educação superior tenha um olhar diferenciado aos profissionais, os quais precisam desconstruir sua identidade e passar por um novo processo de construção de identidade de acordo com o local, do contrário, se torna mais difícil a sua permanência.

Observando o princípio da autotutela, o Estado Brasileiro, através das instâncias responsáveis, pode tomar como exemplo, o exército brasileiro, que dispõe apoio aos oficiais que prestam serviços temporários na região amazônica. Isto é uma referência para a criação de uma política de valorização dos profissionais do ensino superior no interior. Exige uma reflexão concernente às políticas de gestão da educação superior com o intuito de estabelecer novas políticas institucionais, pois se pode mudar - a universidade é uma organização que aprende. (ZABALZA, 2004)

Portanto, há necessidade de efetivas políticas para atração, formação e fixação de profissionais docentes e TAEs nas unidades do interior da Amazônia como forma de atingir o sucesso esperado da expansão do ensino superior. A valorização dos profissionais da educação implica no desenvolvimento regional e com a melhoria da qualidade de vida dos habitantes do interior da Amazônia.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Lei 9.394. Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Congresso Nacional, 1996.
- MARQUES, Mário Osório. *Formação do profissional da educação*. 4 ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2003.
- ZABALZA, Miguel A. *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed, 2004.